



12 a 14 de Janeiro de 2024

Moção Temática:

**Os Parques Fotovoltaicos no Algarve
e seu IMPACTO AMBIENTAL**

A Distrital de Faro

Segundo Vantagens e desvantagens da Energia Solar

CENTRO CULTURAL DE VIANA DO CASTELO
PRAÇA MARQUES JUNIOR, RUA MANUEL ESPREGUEIRA 269, 4900-344, VIANA DO CASTELO



Segundo o artigo “Vantagens e Desvantagens da Energia Solar” Do Mundo Educação, a produção de eletricidade através da radiação solar, encontra-se no cerne do debate da mudança da matriz energética global. Esta produção representa um recurso, de extrema importância, a nível nacional e, em particular na região algarvia por diminuir a dependência energética da região.

A matéria prima utilizada (radiação solar), o Algarve tem de sobra pois, é uma fonte renovável, ilimitada, totalmente ao nosso dispor, ser ambientalmente limpa, não emitir poluentes para a atmosfera e, este recurso é tão valioso que a quantidade total de radiação solar que chega à Terra excede em muito as atuais e previstas necessidades energéticas mundiais in “Energias Renováveis e Sustentabilidade em <https://www.dgeg.gov.pt/>.

Assim, recorrendo à evolução tecnológica, aproveita-se a energia luminosa do Sol para produção de electricidade através da instalação de painéis solares ou células fotovoltaicas. Estes são feitos de materiais semicondutores que, ao receberem a radiação solar geram eletricidade, variando a sua produção consoante a época do ano, de acordo com a intensidade do calor e da radiação solar. Somos um dos países da Europa com maior disponibilidade de radiação solar, contando com 2.500 a 3.200 horas de sol por ano.

Apesar dos movimentos cívicos que têm contestado o avanço de projectos de centrais solares, no final de junho deste ano, Portugal contabilizava 2.980 megawatts (MW) de capacidade fotovoltaica em operação, mais 419 MW que a potência solar existente no final de 2022. Trata-se de cerca de metade da capacidade adicionada em todo o ano passado (860 MW), o que mostra que 2023 está a ter um ritmo de expansão da energia solar em Portugal em linha com o do ano passado. Um valor, no entanto, aquém do que será necessário para que o país cumpra com as novas metas que o Governo propõe para 2030 in “Instalação de painéis Solares para Autoconsumo a crescer em Portugal” em <https://www.idealista.pt/news/financas/economia/2023/08/22/>.

Produção de Electricidade

Segundo dados da DGEC, dos 419 MW fotovoltaicos adicionados até junho, apenas 19% (ou 81 MW) são centrais fotovoltaicas de maior dimensão a injectar apenas na rede elétrica.

As centrais fotovoltaicas, são parques complexos de produção massiva de energia elétrica, são constituídos por milhares de painéis solares e, são ideais para fornecer energia elétrica à rede nacional de distribuição de eletricidade em alta tensão, por meio de redes de transmissão, que se conectam aos diversos consumidores.



Impactos Ambientais associados à construção de Parques Solares

Segundo a associação Algarvia de defesa do ambiente PROBAAL - Pró Barrocal Algarvio, os impactos ambientais na construção de parques solares, cuja ocupação é de vários hectares de terra para receber os largos milhares de painéis solares, são enormes. A sua construção promove a destruição da paisagem, afetando, grandemente, os ciclos de desenvolvimento da fauna e da flora que altera a sua biodiversidade de acordo com a região onde forem implantados.

A cobertura vegetal destas áreas, vai ser afetada pois é necessário escavar, retirar pedras, remover e limpar a cobertura vegetal, compactar o solo e, vedar terrenos. Outro factor que afecta a cobertura vegetal é o sombreamento provocado pelos painéis, dificultando a fotossíntese.

Esta perda de vegetação superficial representa um elevado risco na manutenção da microfauna local. e, vai destruir tudo aquilo que favorece a pluviosidade, a escorrência e, a infiltração da água para alimentar os aquíferos da região.

Vai intensificar os processos erosivos e de assoreamento, que vão causar graves alterações nos fluxos hidrológicos superficiais promovendo, assim, a escassez de alimento para a fauna local, o que pode levar à sua migração.

Um painel sujo, reduz a sua produção até 20% em comparação com um painel solar que foi previamente limpo. Com a exposição às condições climáticas, é natural que, os painéis, necessitem de limpeza periódica para que a sua eficiência não fique comprometida. Assim, a limpeza dos painéis implica a utilização de água pressurizada. Também sabemos que, nas horas de maior calor, o painel reduz a sua produção, então, para que não haja perdas, os painéis têm que ser arrefecidos através da pulverização de água.

É reconhecido o potencial do Algarve, pela quantidade de horas de Sol que tem, para a produção de energia solar e, o quão relevante é a sua importância para diminuir a dependência energética da região. Mas, estas mega-centrais



apresentam um senão na região algarvia pois, devido aos problemas que enfrentamos de escassez de água, a limpeza e arrefecimento (no verão) dos painéis destas centrais representam um elevado consumo deste recurso que a região não suporta.

Tem-se verificado uma ocupação desenfreada de terrenos por estas grandes centrais que, irão levar à degradação de áreas de elevado valor agrícola, ecológico — como é o caso, segundo o artigo Polémico Projecto de Central Fotovoltaica em Tavira está em consulta pública” do jornal Sul Informação de 25 de Junho de 2023, do importante aquífero na zona de Tavira que fica em risco com a construção do Parque fotovoltaico na zona ou, colocando em causa o património natural, ecossistemas, economia local e, inclusive, a vontade dos algarvios que, de um dia para o outro, vêm a paisagem da sua região substituída por largas centenas de milhar de painéis solares que ocorreu com a construção do mega-parque em Alcoutim.

Quanto, às **unidades de produção para autoconsumo (UPAC)** – instalações que visam em primeiro lugar o abastecimento direto de um determinado cliente (industrial ou residencial), a DGEG – Direção-Geral de Energia e Geologia mostra que, 81% da potência instalada (338 MW), nos primeiros 6 meses de 2023, correspondem às UPAC

As vantagens das UPAC é que a produção elétrica é realizada por consumidores independentes em várias microcentrais fotovoltaicas junto aos locais de consumo in Geração Distribuída em <https://goldenergy.pt/>.

Segundo a Agencia Portuguesa do Ambiente, neste tipo de produção, a redução da necessidade de linhas de transmissão de energia e o carácter descentralizado do sistema fazem com que os custos e impactos ambientais próprios dos grandes parques sejam evitados.

Quanto aos impactos paisagísticos, também são menores, pois temos instalações mais pequenas, uma vez que as placas fotovoltaicas, são instaladas normalmente sobre os telhados, não ocupando, nem afetando espaços verdes e, mesmo que se opte por instalações sobre o solo, estas podem ser feitas com o auxílio de suportes para placas solares (exemplo de coberturas de parques de estacionamento).

Nesse cenário, verificamos que esta geração distribuída de energia conta com inúmeras vantagens, sendo benéfica tanto para o usuário como para o meio ambiente.



Pretendemos salientar com esta moção que:

A produção elétrica pela tecnologia fotovoltaica é uma solução viável para reduzir as emissões associadas ao setor elétrico mundial de forma a reduzir a poluição do meio ambiente com impactos ambientais preocupantes in “Energia Solar e os Impactos Ambientais no Uso da Tecnologia Fotovoltaica” em <https://www.planoascendente.pt>.

As centrais fotovoltaicas multiplicam-se de forma desordenada no nosso país e, em particular no Algarve, sem qualquer estratégia de localização, controlo ou restrições, que tenham em conta as características do território in “Energia Solar: Os fins não justificam os meios” em <https://www.lpn.pt/pt/noticias>.



Reconhecer que:

Deve ser dada a prioridade à produção em micro-centrais fotovoltaicas na proximidade dos centros de consumo pois, na geração distribuída, os ganhos são compartilhados pelas distribuidoras de energia e pelos consumidores, pois aproveitam-se as infra-estruturas já construídas em áreas urbanizadas e também se promove o aproveitamento e a recuperação de áreas degradadas.

Mais, com a redução da sobrecarga das linhas de transmissão, reduzem-se as perdas pelo chamado efeito Joule, uma vez que, a rede elétrica nacional “não tem capacidade suficiente” para receber todo o volume de produção de eletricidade que resultará dos novos projetos solares e eólicos, segundo as novas metas para as fontes de energia renovável que constam do Plano Nacional de Energia e Clima (PNEC), revela uma análise da Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG), noticiada pelo Jornal de Negócios em 29/12/2024,

Assim, são minimizados os impactos ambientais na região algarvia, são anulados os conflitos sociais motivados pelo descontentamento das populações na construção de grandes parques fotovoltaicos e, com o acesso facilitado à produção de energia solar nas zonas de maior consumo, as populações sairão beneficiadas pela diminuição do preço pago pela energia consumida.



Pelo Algarve! Pelos Portugueses!

A Distrital de Faro

